Nadja Abdo

Ainda Podemos

A quem, como eu, pensa que
ainda podemos ser melhores.

Ainda Podemos
Nadja Abdo
Revisão
Nadja Abdo
Diagramação
Fernando Abdo
Capa
Karla Boncompagni

Copyright © Fernando Abdo
Clube dos Autores Publicações S/A
Av. Juscelino Kubitscheck, 350
2º andar Centro, Joinville - SC
89201-100

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abdo, Nadja
Ainda Podemos / Nadja Abdo -- 1. ed. --
Belo Horizonte, MG : Ed. da Autora, 2024.

ISBN 978-65-01-12960-0

1. Poesia I. Abdo, Nadja

24-223711 CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa do autor, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19/2/1998). As opiniões emitidas bem como a integridade do conteúdo desta obra são de absoluta responsabilidade dos seus autores.

Apresentação

A poesia é assim: imortal, sempiterna. Trama palavras justas na singularidade universal de vocábulos enxutos, que exprimem quase todos os sentimentos. Suas metamorfoses sobreviveram aos testes do tempo, adaptaram-se, forjaram-se nupérrimas na contemporaneidade das épocas. Nasceram, alegadamente, dos contos sumérios no Épico de Gilgamesh; desfrutaram aventuras gregas e troianas nas odisseias de Homero. Cederam penitências ao purgatório de Dante, tornaram-se feudais nos coloquialismos medievais de Chaucer. Renderam-se aos sonetos de Shakespeare e o Paraíso Perdido de Milton, mais tarde, relentando-se nos romances vitorianos de Allan Poe e Walt Whitman. Não obstantes, açucaram-se nas linhas de Neruda, puseram-se melancólicas em Cecilia Meirelles e modernizaram-se em Drummond – sem preocupações métricas, sem pedantismos e erudições.

Nesta obra, Nadja Abdo congrega, em palavras pinceladas, todas as facetas que a poesia oferece ao leitor. Esperança comedida, críticas aguçadas ao ser humano e abstência da lógica são os temas principais dos poemas, alicerceados por estrofes coadjuvantes e rimas episódicas, pertinentes. Uma leitura reflexiva, extemporânea, que não só surpreenderá o legente, como o convidará a refletir sobre as metáforas da vida.

Fernando Abdo

Aqui,
poemas em interlúdios
livres ou rimados
a verter impressões
em cinco dimensões

SUMÁRIO

Outrem

Encruzilhada 10
Significante e Significado 11
Indulto Prolongado 12
Medo de Viver 13
O Estranho 14
Incompreensível 15
Contradição 16
Cenário Urbano 17
Silogismo 18
Escassez de Gênios..... 19
Horas Últimas 20

Eu

Anseio de Liberdade 22
Dia de Finados 23
Verbo Esperançar 24
Chamado 25
Calmaria 26
Facetas 27
Reiniciando... 28
Suspiro da Alma 29
Tempo de Ser Feliz 30
Promessa de Primavera 31
Esquecimento 32
Mensagens do Alto 33

Nós

Momento Presente 35
Ensaio sobre a Maturidade 36
Sobre Ética 37
Metalinguagem 39
Equivocadamente 40
Ser Moderno 41
Esperar o quê? 42
Sábios aconselham 43
Dia do Juízo 44
Ordenamento 45
Percepção 46

Interações

Convicções 48
Ao Amigo Antigo 49
Advérbios Vivendis 50
Lista de Amigos 51
Atitudes 52
Afetividade em Foco 53
Amor x Realidade 54
Soneto de Verão 55
Negro ou Preto? 56
Revolução dos Sexos 57
Um Homem Chamado Machado 58
Mulheres em Ascenção 60

Algures

Caça ao Tesouro 62
Nevoeiro 63
Noutro Tempo 64
Esperança 66
Indecisão 67
Poema em Prosa Triste 68
Distopia 69
Prosa Poética 70
Em Silêncio Atento 72
Deus e a Ciência 73
Anunciação 74
No Portal, Um Aviso 75
Mistério 76

Outrem

Encruzilhada

De onde vens
criatura errante
sério semblante?

Para onde vais
assim cautelosa
tão misteriosa?

Teu vago caminhar
carrega medo
supõe perigo…

À direita matagal
à esquerda pantanal
à frente aluvião

Alguém a estender a mão?